



Informativo VIGISOLO

Destaques:

- Canais para denúncia de deriva do 2,4-D no Estado; 2
- Trabalhadores agropecuários têm a maior mortalidade por suicídio no Brasil; 2
- Anfíbios com anormalidades indicam uso de agrotóxicos; 3
- Agrotóxicos e refinarias são temas de e-books; 3
- Monitoramento de glifosato no café feito por empresa; 4
- Primeira escola com cantina totalmente orgânica na França; 4
- Florianópolis e futura zona livre de agrotóxicos; 5
- Site em homenagem à pioneira da agroecologia no Brasil. 5



Fonte: SmileTemplates

CANAIS PARA DENÚNCIA DE DERIVA DO 2,4-D NO ESTADO



A aplicação de agrotóxicos, tanto por meio terrestre quanto aéreo pode ocasionar o fenômeno da deriva, que é a movimentação das gotículas destes produtos causada pelos ventos e outros fatores, como a turbulência do ar, a temperatura e o diâmetro e peso das gotas durante a aplicação. Este fenômeno acaba gerando danos econômicos, ambientais e atingindo as pessoas que residem próximo às lavouras. Com o intuito de facilitar o acesso aos canais de denúncia para a ocorrência de derivas do 2,4-D e outros agrotóxicos hormonais, a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul (SEAPDR) instituiu canais de comunicação exclusivos.

O produtor rural que presenciar irregularidades referentes à deriva, poderá formalizar a denúncia pelo e-mail

denunciahormonais@agricultura.rs.gov.br

ou pelo WhatsApp **(51) 98412-9961**.

As denúncias deverão conter algumas informações mínimas como data, local, e cultura afetada e sempre que for possível, encaminhar junto fotos e/ou vídeos.

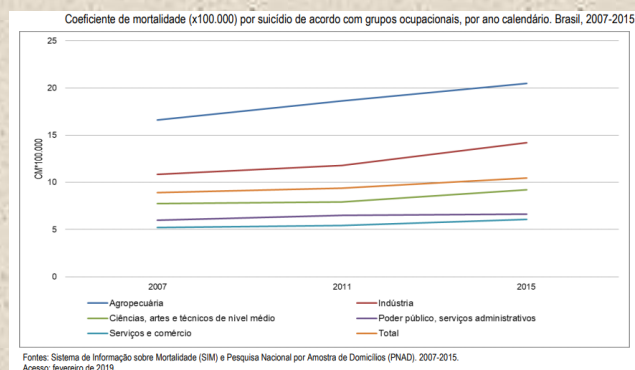


Fonte: Rápio Gualiba

FONTE: <https://www.agricultura.rs.gov.br/secretaria-da-agricultura-institui-canais-para-denuncia-de-deriva-do-2-4-d>

TRABALHADORES AGROPECUÁRIOS TÊM A MAIOR MORTALIDADE POR SUICÍDIO NO BRASIL

Considerando os mais de 8,5 mil casos de suicídio que são registrados por ano no país, um estudo realizado pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC/UFBA) investigou os postos de trabalho ocupados pela maioria das vítimas. Segundo o levantamento, trabalhadores da agropecuária têm a maior mortalidade por suicídio no Brasil entre todas as categorias investigadas.



Fonte: PISAT

Os dados foram coletados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), dos anos de 2007 a 2015, onde foram registrados 77.373 suicídios

No primeiro ano, a mortalidade entre os agropecuaristas foi 16,6 por 100 mil habitantes, sendo que em 2015 esse índice saltou para 20,5, o que equivale ao dobro da média para todos os trabalhadores em geral. Segundo os pesquisadores, vários estudos sugerem que a exposição a substâncias químicas presentes nos agrotóxicos pode ser uma causa importante para o suicídio, pois muitas dessas substâncias são neurotóxicas, podendo levar à depressão e ansiedade, dentre outros transtornos mentais, ou ainda levar à doenças neurodegenerativas.

Os trabalhadores da indústria registraram a segunda maior taxa de suicídio no país, a que mais cresceu no período. Em 2007, a taxa entre os industriários foi de 10,8 por 100 mil habitantes, passando para 14,2 em 2015. Isso equivale a um crescimento de 30% na mortalidade por suicídio entre os trabalhadores deste segmento.

Para ler a reportagem completa acesse:

<http://www.isc.ufba.br/mortalidade-por-suicidio-e-maior-para-trabalhadores-da-agropecuaria-aponta-estudo-do-isc-ufba/>

ANFÍBIOS COM ANORMALIDADES INDICAM USO DE AGROTÓXICOS



Fonte: UPF

Os anfíbios dependem da água em seu ciclo de vida e possuem a pele úmida, pois também respiram por ela, e assim, por terem a pele altamente permeável, são considerados ótimos bioindicadores. Desta maneira, são uma medida para saber se há desequilíbrios no ambiente e riscos à saúde humana.

Nos últimos anos, o declínio progressivo nas populações de anfíbios anuros – sapos, rãs e pererecas – deixou muitas espécies vulneráveis à extinção. Além deste fato, estes animais vem apresentando anormalidades morfológicas, que são alterações na forma do corpo durante o desenvolvimento, que podem surgir como consequência de vários fatores.

Uma pesquisa realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade de Passo Fundo (UPF) mostrou que deformações em anfíbios podem estar relacionadas à presença de agrotóxicos no ambiente natural dessas espécies. O estudo foi realizado no norte do Rio Grande do Sul, sendo registrada uma frequência de anormalidades acima de 5%, caracterizando a região como um ambiente de anormalidades. O grupo de cientistas encontrou nove tipos de anormalidades em uma floresta e sete em uma área agrícola. Foram estudados 1.674 indivíduos de 31 espécies de áreas de floresta, periurbana e rural, com plantação especialmente de soja e trigo, duas culturas que levam altas cargas de agrotóxicos, especialmente o glifosato.

Para ler a reportagem completa acesse:

<https://www.upf.br/noticia/agrotoxicos-podem-ser-a-causa-de-anormalidades-morfologicas-em-anuros>

AGROTÓXICOS E REFINARIAS SÃO TEMAS DE E-BOOKS

Pesquisadores do departamento de Saúde Coletiva da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) de Pernambuco, Aline do Monte Gurgel, Mariana Olívia Santana dos Santos e Idê Gomes Dantas Gurgel lançaram dois e-books envolvendo a temática agrotóxicos e refinarias no 8º Congresso de Ciências Sociais e Humanas em Saúde da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), em João Pessoa (PB), realizado no dia 30 de setembro.

As publicações *Conflitos e injustiças na instalação das refinarias* e *Saúde do Campo e Agrotóxicos* estão disponíveis gratuitamente online no site:

<http://www.loja.edufpe.com.br/portal/spring/livro>



Fonte: FIOCRUZ

Fonte: <https://agencia.fiocruz.br/pesquisadoras-da-fiocruz-pernambuco-lancam-e-books-no-congresso-da-abrasco>

MONITORAMENTO DE GLIFOSATO NO CAFÉ FEITO POR EMPRESA



Fonte: Canal Rural/UOL



Após recentes testes revelarem que os grãos de café de alguns países continham níveis de glifosato próximos dos limites permitidos, a empresa Nestlé está reforçando o controle sobre o café que compra dos fornecedores. Ela, que é a maior torrefadora de café do mundo, informou os fornecedores da Indonésia e do Brasil sobre os novos procedimentos.

A empresa diz que as novas medidas devem ser temporárias, até que os países cafeicultores ajustem a aplicação do glifosato, visto que muitos países baniram ou procuram proibir o uso do agrotóxico. O programa de monitoramento realizado pela própria Nestlé, mostrou que, em alguns lotes de café verde, os níveis de resíduos químicos estavam próximos dos limites definidos pelas regulamentações. E por isso estão reforçando os controles e trabalhando com os fornecedores para garantir que o café verde continue atendendo às regulamentações em todo o mundo.

A empresa afirmou que trabalha com cafeicultores para reduzir a necessidade do uso de glifosato, levando agrônomos que realizam orientações no sentido de melhorar suas práticas para lidar com ervas daninhas, incluindo o uso apropriado de herbicidas e a adoção de outros métodos alternativos.

Para ler reportagem completa acesse:

<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/09/agrotoxicos-sao-ameaca-a-anfibios-no-rio-grande-do-sul.shtml>

PRIMEIRA ESCOLA COM CANTINA TOTALMENTE ORGÂNICA NA FRANÇA

Baseada em três fundamentos: equilíbrio nutricional, produtos orgânicos e locais e abordagem ambiental, Pierré Fanlac, uma escola localizada em Belvès (Dordogne), é a primeira a ser equipada com uma cantina totalmente orgânica na França.

Todos os alimentos servidos são 100% orgânicos, desde a entrada até a sobremesa. Os alunos apoiam essa atitude, pois valorizam que o alimento orgânico é mais saudável para a saúde e também pela a importância do consumo de produtos locais. A transição para todos os orgânicos gerou um custo extra de apenas 10 centavos de euros por refeição.



Fonte: Pixabay

No Brasil, a Lei nº11.947/2009 determina que no mínimo 30% do valor repassado a estados, municípios e Distrito Federal pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) deve ser utilizado na compra de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar.

O interesse por alimentos saudáveis e sem contaminantes tem impulsionado o crescimento do consumo de produtos orgânicos no mundo inteiro e práticas como essa servem de exemplo para futuras ações em escolas de diversos países.

Para ler reportagem completa acesse:

https://www.francetvinfo.fr/sante/environnement-et-sante/dordogne-le-premier-college-100-bio-en-france_3621949.html

FLORIANÓPOLIS É FUTURA ZONA LIVRE DE AGROTÓXICOS



O uso intensivo de agrotóxicos causa sérios problemas de saúde na população, contamina os alimentos e degrada o meio ambiente. Tendo isso em vista, a Câmara de Vereadores de Florianópolis aprovou por unanimidade, no dia 24 de setembro, uma lei que determina que a cidade seja zona livre de agrotóxicos.

A lei, que aguarda sanção do prefeito e entra em vigor um ano após a publicação, proíbe o uso e o armazenamento de agrotóxicos para a produção agrícola, a pecuária, o extrativismo e as práticas de manejo dos recursos naturais. Um dos objetivos é o de fomentar o desenvolvimento dos setores econômicos voltados para produção, comercialização e uso de produtos fitossanitários, insumos de origem biológica e naturais apropriados para a produção orgânica e de base agroecológica, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional e o direito humano à alimentação adequada.

Além de esclarecer a população e os trabalhadores do campo sobre os riscos dos agrotóxicos, o projeto também pretende incentivar a prevenção e recuperação dos recursos hídricos e dos solos e criar incentivos fiscais para que produtores rurais consigam fazer a transição para a produção orgânica ou de base agroecológica.



Fonte: Globo Rural

No Paraná, foi protocolado em 4 de junho na Assembleia Legislativa um projeto de lei ([PL 438/2019](#)) com conteúdo semelhante, que pretende tornar Curitiba e toda a sua região metropolitana uma zona livre de agrotóxicos. A proposta se complementa com a lei da merenda orgânica no Paraná ([16.751/10](#)), que foi regulamentada por decreto no dia 3 de setembro.

Essas cidades são espelho e inspiração para futuros projetos no país, tendo em vista que o estabelecimento de zona livre de agrotóxicos pode fazer uma significativa diferença para a saúde da população da região e para a proteção dos ecossistemas locais.

Para ler a reportagem completa acesse:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2019/09/florianopolis-caminha-para-ser-zona-livre-de-agrotoxico-ck138kipp00yo01o5jcoutflk.html>

SITE EM HOMENAGEM À PIONEIRA DA AGROECOLOGIA NO BRASIL



Fonte: Ana Maria Primavesi

Ana Maria Primavesi, engenheira agrônoma considerada pioneira da agroecologia no Brasil, ao longo de sua carreira acumulou uma extensa produção. A partir de agora esse conteúdo está disponível na internet e é de livre acesso para pesquisadores e interessados no assunto.

O site marca mais um aniversário da pesquisadora, que completou 99 anos no dia 3 de outubro. A austríaca estudou em tempos de guerra na Europa e veio para o Brasil já com doutorado, onde enfrentou críticas por defender sua ciência de vida do solo.

O que está no site é o resultado de cerca de 70 anos dedicados ao conhecimento e à agricultura. Também contém a história da agrônoma, os professores e as obras que mais a influenciaram, imagens, prêmios e uma sessão de lembranças e curiosidades sobre sua vida.

Conheça o vídeo "A Vida do Solo", concebido por Ana Maria Primavesi na década de 1950, em:
<https://www.youtube.com/watch?v=5CP0xYOLEcM>

Para acessar o site acesse o link: <https://anamariaprimavesi.com.br>

Reportagem completa em: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Cultura/noticia/2019/10/ana-primavesi-tem-producao-reunida-em-site.html>



FONTES DE PESQUISA:

Sites consultados:

- <https://www.agricultura.rs.gov.br/secretaria-da-agricultura-institui-canais-para-denuncia-de-deriva-do-2-4-d>
- <http://www.isc.ufba.br/mortalidadhttps://www.upf.br/noticia/agrotoxicos-podem-ser-a-causa-de-anormalidades-morfologicas-em-anuros>
- <e-por-suicidio-e-maior-para-trabalhadores-da-agropecuaria-aponta-estudo-do-isc-ufba/>
- <https://agencia.fiocruz.br/pesquisadoras-da-fiocruz-pernambuco-lancam-e-books-no-congresso-da-abrasco>
- <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/09/agrotoxicos-sao-ameaca-a-anfibios-no-rio-grande-do-sul.shtml>
- https://www.francetvinfo.fr/sante/environnement-et-sante/dordogne-le-premier-college-100-bio-en-france_3621949.html
- <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2019/09/florianopolis-caminha-para-ser-zona-livre-de-agrotoxico-ck138kipp00yo01o5jcoufflk.html>
- <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Cultura/noticia/2019/10/ana-primavesi-tem-producao-reunida-em-site.html>

Palavras-chave: Agroecologia. Agricultura Sustentável. Alimentos Orgânicos. Suicídio.

EXPEDIENTE

Secretaria Estadual da Saúde

Centro Estadual de Vigilância em Saúde/RS

AV. Ipiranga, 5400. Jardim Botânico | Porto Alegre | RS | Brasil.
CEP 90610030

Dúvidas e/ou sugestões

Entrar em contato com a Equipe de Vigilância em Saúde de Populações Expostas aos Solos Contaminados – VIGISOLO.

vigisolo-rs@saude.rs.gov.br

Endereço eletrônico do Boletim Informativo do VIGISOLO:

<https://cevs.rs.gov.br/informativo-vigisolo>

Secretária de Saúde - Arita Bergmann

Diretora do CEVS - Rosangela Sobieszczanski

Chefe da DVAS/CEVS - Lúcia Mardini

Equipe:

Centro de Informação e Documentação - CID

Natascha Melo Linkievicz – Estagiária de Farmácia

Silvia Medeiros Thaler – Bióloga

AVISO:

O Informativo VIGISOLO possui periodicidade mensal e visa divulgar informações, notícias, estudos e publicações referentes aos contaminantes químicos ambientais, com ênfase nos agrotóxicos, focando em sua relação com a saúde humana. Além de informar, pretende educar, formar opiniões e valores e ajudar nas escolhas, promovendo a saúde coletiva. Tem como público estudantes e profissionais de saúde e áreas afins, bem como a população em geral. O informativo é de livre circulação, mas a equipe do VIGISOLO não se responsabiliza pelo uso inadequado de suas informações.